

VISÃO DO CORREIO

Escola sem celulares e sem traumas

Por vários meses, desde de 2024, o debate sobre a proibição de celulares nas escolas atraiu a atenção dos brasileiros. Mas a maioria dos adultos entendeu que o veto à telinha, no ambiente escolar, era medida necessária. Docentes de quase todas as etapas do ensino não tinham dúvida de que a medida seria essencial, assim como ocorreu em vários países, como Suécia, Suíça, Portugal, Espanha e Austrália. Em 14 de janeiro último, entrou em vigor a Lei nº 15.100, dispondo sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis nos colégios públicos e privados de ensino da educação básica.

Para os educadores favoráveis à lei, o dispositivo móvel comprometia a concentração dos estudantes, o processo de aprendizagem e a interação social entre eles. As regras não são rígidas e abrem exceções, admitindo que o celular é necessário para garantir acessibilidade, inclusão, direitos fundamentais e atender às condições de saúde do estudante.

No Distrito Federal, a rede pública de ensino não permite ao aluno manipular o celular. Na rede privada, não há descendência — os estudantes só voltam a ter contato com o celular após o término de todas as atividades. Um professor de escola particular, que não quis ser identificado, relatou ao **Correio Braziliense** que os alunos estão cientes da nova regra e até lembram a outros que não mexam em seus aparelhos, dentro e fora da sala de aula. Nas redes sociais, há vídeos em que os estudantes reconhecem que a separação temporária do celular eleva o grau de atenção e de aprendizado durante as aulas. Há, portanto, sinais de que a adaptação não será tão dolorida

quanto muitos imaginaram.

Obviamente, haverá casos, em várias unidades de ensino, que se terá de recorrer à orientação descrita na lei. Uma delas é de traçar estratégias para mitigar o sofrimento psíquico e preservar a saúde mental de crianças e adolescentes, que tinham aparelho quase como parte do seu corpo. Terão ainda que criar uma sala de escuta para estudantes ou funcionários em situação de sofrimento psíquico e mental, devido ao que a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceituou como nomofobia, ou seja ansiedade, estresse ou desconforto resultante da falta de acesso pleno ao telefone celular e suas funcionalidades.

Embora a tecnologia seja uma conquista contemporânea, no campo da educação há alguns senões ante essa dependência. A Suécia, um dos países mais desenvolvidos e ricos do planeta, aboliu, em 2023, não só o celular mas também os notebooks nas escolas. Desde então, retornou ao ensino tradicional, com um investimento de 45 milhões de euros (R\$ 242 milhões) em livros impressos e escrita à mão nos cadernos. “Estamos em risco de criar uma geração de analfabetos funcionais”, advertiu a ministra da Educação, Lotta Edholm, após ver a nota do país despencar no Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS), exame internacional que avalia o desempenho em leitura de estudantes.

Repensar a educação e como garantir o acesso de todos — crianças, jovens e adultos —, não só por meio das novas tecnologias, pode representar avanços significativos para melhorar uma sociedade e elevar o seu grau de desenvolvimento, em todos os sentidos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Anistia, não

Aos que não reconhecem que, em 8 de janeiro de 2023, houve uma tentativa de golpe para que fosse implantada uma ditadura em nosso país e merecedora do repúdio de todos os brasileiros que amam a liberdade. Ser livre para exercer a sua vontade dentro dos limites da lei, é valiosíssimo para um ser humano. Anistiar terroristas que afrontaram a nossa democracia é não dar o devido valor ao maior bem dos brasileiros. Anistiar, não; condenar, sim. Refrescar esses admiradores de ditaduras é dar brechas para que eles voltem com mais fúria no futuro. Zelemos pela nossa democracia. Continuemos donos do poder. Fujamos do chicote dos insanos, que querem o poder a qualquer custo.

» Jeovah Ferreira

Taquari

Transporte público

Diante de novas reiterações de minha secretária do lar, bem como de suas colegas, todas residentes em Águas Lindas de Goiás (GO), pois, sua grande maioria trabalha em Águas Claras, assim como outras parcelas de moradores atuam no Plano Piloto, não poderia ficar omissa ao não denunciar mais uma vez (**Correio Braziliense** 26/10), a falta de respeito da gestão do prefeito com a população, inclusive que o reelegeu, diante das péssimas e precárias condições dos ônibus disponibilizados para a comunidade local pela empresa Taguatur. Como exemplo recente, em 3 de janeiro último, o retrovisor externo (grande) ao lado do motorista se desprendeu e caiu em plena rodovia, por sorte não atingiu um outro veículo, podendo ter ocasionado uma tragédia. O referido coletivo não tinha condições de prosseguir a viagem por medidas de segurança. O ônibus superlotado, os passageiros tiveram que descer e aguardar por 35 minutos a reposição de outro coletivo, sob um forte sol, além de ficarem expostos sem segurança à beira da pista. Infelizmente, também não há cumprimento de horários, bem como o reduzido número de ônibus nos horários de pico. Recentemente, houve a liberação de abertura da porta de trás para o acesso às pessoas com problemas de mobilidade, idosos, gestantes e obesos, no entanto, esse acesso só é permitido nos terminais. Trata-se de uma medida insensata e esdrúxula! Qual o motivo não permitir o acesso nos demais pontos de ônibus? A população clama por respeito, que o prefeito faça gestões, cobrando qualidade da empresa. Em tempo: A linha que serve o Pinheiro 1 Pérola é a pior no atendimento!

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Rodoviária

A Rodoviária de Brasília continua sendo o cartão de visitas do governo local. As escadas rolantes permanentemente quebradas, o mercado persa que voltou com toda a força, a sujeira de sempre, marginais perambulando no meio dos usuários que se amontoam, poluição visual, sonora e atmosférica. Aquele local tem algum administrador ou responsável?

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em termos de violência, falta pouco para o Rio de Janeiro se tornar a Faixa de Gaza tupiniquim.

Dulce Oliveira — Núcleo Bandeirante

Tarifaço de Trump. Resta ao governo acreditar na Bíblia: Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O presidente americano e seu parceiro de tecnologia dão exemplos todos os dias de que a inteligência emocional é muito mais necessária do que a inteligência artificial.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Jojo Todynho comemora aniversário com a família Bolsonaro: ela achando que o Bolsonaro está ligando porque tem apreço por ela. Ele só quer a popularidade dela para fins político.

Vagner Silva — Brasília

Zema deve está muito feliz com a sobretaxa que o Trump impôs ao Aço brasileiro. Elearabenizou o Trump no dia da posse.

Pedro Andrade — Governador Valadares (MG)

Os parasitas já não sabem mais onde sugar o Brasil. Eu não sei até quando esse país vai aguentar tantos parasitas sugando o seu sangue. A primeira vez conseguimos sobreviver, dessa vez eu já não sei.

Fernando Nando — São José do Rio Preto (SP)



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

A ameaça da dengue

A dengue provocou a morte de uma menina de 11 anos em São Paulo — o primeiro óbito pela doença na capital paulista neste ano. É sempre desolador uma vida ser interrompida tão precocemente. E, nesse caso, a tristeza é ainda maior porque ficou a sensação de que a tragédia poderia ter sido evitada. Segundo informações da rádio CBN, a garotinha não tinha sido vacinada contra a enfermidade.

Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos têm mais propensão a desenvolver a forma grave da dengue. Essa faixa etária, inclusive, concentra o maior número de internações, depois dos idosos (para os quais a vacina não é recomendada). Daí o motivo para o Ministério da Saúde ter priorizado esse público infantojuvenil, já que não há doses suficientes para toda a população, por causa da capacidade limitada de fornecimento pelo fabricante.

Apesar da disponibilidade da vacina em unidades de saúde pelo país — incluindo a capital paulista —, a procura pelas doses está baixa, de menos de 40%. O Brasil é o primeiro país a oferecer o

imunizante no sistema público de saúde. Vacina segura, eficaz e gratuita. Mesmo assim, estamos ignorando essa proteção e deixando os mais vulneráveis à mercê de uma doença perigosa.

Lembro o que diz o Artigo 14, parágrafo 1º, do Estatuto da Criança e do Adolescente: “É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”. Portanto, se há meninos ou meninas em sua casa que ainda não tomaram as doses contra a dengue — ou outras doenças —, leve-os para atualizar a caderneta.

A expectativa é de que, em breve, um número maior de pessoas tenha acesso à vacinação contra a dengue, e com doses produzidas no Brasil. A Anvisa concluiu, de forma antecipada, a análise dos dados do imunizante desenvolvido pelo Butantan. Na última terça-feira, o órgão solicitou informações complementares ao instituto para decidir sobre a concessão do registro. Se a vacina for aprovada, o Butantan prevê entregar cerca de 100 milhões de doses ao Ministério da Saúde nos próximos três anos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br